

Lima, 24, 4, 934.

Meu caro Pilla.

Aqui tenho em meu poder a sua carta de 18 deste mez, já escripta de Montevidéo. Como você bem pôde calcular, a noticia do exodo riorense e as suas razões determinantes não me causaram apenas sorpresa, mas me encheram de espanto. É certo então que, retrogradados no tempo, vivemos de novo em pleno ambiente de caudilhismo internacional? Recomendo-lhe que releia, como literatura oportuna e actual, as "Revolções Cisplatinas", do que foi ex-correligionario meu e tambem seu, o dr. Alfredo Vareila. Por desagradavel que nos seja, lá encontrará você confusa mas abundantemente estudada a etiologia dessa dolorosa epidemia platina, da qual tanto tem soffrido por contagio o nosso Rio Grande.

Não lhe precisaria dizer quanto eu lamento a sua resolução de afastar-se da presidencia do directorio libertador. Mas uma vez que a isso e levaram razões de consciencia, inutil dizer tambem que a meu vér você procedeu como devia. O meu caso, em tudo isso, é bastante differente do seu. Eu não sou chefe de partido. Emitto minhas opiniões como soldado. Si ellas não são acceitas, pelos chefes, a minha diminuta responsabilidade pessoal já está resguardada. Isso, como você sabe, eu o tenho feito com abundancia, fortiter nos meus pontos de vista, mas suaviter no modo de enuncia-los para que não se diga que, destituído de responsabilidades maiores, eu creio difficuldades pessoas em horas já tão dificeis como estas que estamos vivendo no exilio.

Quanto ao caso Góes, as minhas previsões fartamente expostas ao Neves e ao Luzardo são estas: de nenhum modo, o homem será presidente; poderá talvez ser dictador, em nome da força militar, si o exercito extiver por isso. Nessas condições, eu não vejo bem como poderemos hypothecar-lhe solidariedade avant la lettre. O mais provavel é que amanhã estaremos collocados em opposição á dictadura nelle personificada. Na minha opinião, mais do que quaesquer compromissos com um golpe de mão victorioso, os

nossos partidos deveriam collocar-se na unica situação moral que realmente lhes compete e que é a opposição á dictadura actual e a qualquer outra dictadura. Admitto, porém, que essa linha ideal de conducta possa não ser a mais tactica no momento. E por isso, não me cabendo responsabilidades de mando, limito-me a expôr o meu pensamento. Essa é a attitude que assumi e nella me tenho conservado. Oxalá os seus receios e os meus sejam infundados e possa o Brasil recobrar, dentro em breve, o semblante de dignidade eivica que tanta falta lhe faz. Eu, de mim, não desejo outra episa. Pois não ha maior satisfação para um homem de consciencia do que reconhecer o seu erro em beneficio da collectividade.

Peço-lhe transmita as minhas affectuosas saudações aos companheiros que actualmente se encontram em Montevidéo e que receba um apertado abraço do seu

amip. ced

Ruiz de Alcazar